

Obras do metrô avançam mesmo sem verbas

Marcos Agê

O GDF comemora amanhã o segundo aniversário do início das obras do metrô, com metade do projeto sob risco de paralisar e protelando o prazo de entrega de seis estações do Plano Piloto para o fim do ano. Mas assegura a inauguração, em abril, do primeiro trecho de 20 quilômetros, ligando Samambaia ao ParkShopping, passando por Águas Claras. Promete também continuar avançando na conclusão das demais etapas, embora estas dependam da liberação de verbas federais que estão atrasadas.

“A orientação é continuar avançando para garantir a entrega total da obra este ano”, afirma o coordenador-geral do projeto, Paulo Vítor Rada, admitindo, porém, que a retenção por parte da União de cerca de 120 milhões de dólares previstos no Orçamento para a obra de Brasília, preocupa os técnicos. Ele estima que 70 por cento do trajeto está concluído, graças aos esforços do GDF, que já repassou praticamente toda sua cota de participação, em torno de 150 milhões de dólares, para tentar assegurar o cronograma. “A inauguração dos 20 quilômetros iniciais já representa a maior já realizada no mundo”, contemporiza Rada, citando que hoje já se encontra totalmente concluída a construção de seis quilômetros de trilhos e 20 carros já estão sendo testados.

O ritmo das frentes de trabalho na construção das estações do Eixão Sul e na ligação entre Taguatinga e Ceilândia, segundo ele, foi de fato reduzido e a atenção tem se voltado para o trecho que pretende inaugurar em abril.

FOTOS: IVALDO CAVALCANTI



Os túneis subterrâneos por onde passarão os carros do metrô no Plano Piloto já estão em fase de concretagem e a previsão é de que sejam entregues no final do ano



Apesar da falta de verba, as obras continuam e a 1ª fase será entregue em abril

IPVA e IPTU financiam construção

O consórcio de empreiteiras que constrói o metrô aguarda a liberação, até fevereiro, de pelo menos 50 milhões de dólares para concluir as obras que permitirão ao metrô operar no trecho Samambaia/ParkShopping a partir de abril. Para assegurar os recursos, além de insistir na liberação da parte que cabe à União, o governo pretende usar parte da arrecadação do IPTU e IPVA e renegocia com o BNDES um aditivo contratual que permita se corrigir os valores do financiamento, defasado em torno de 20 por cento, segundo Paulo Rada.

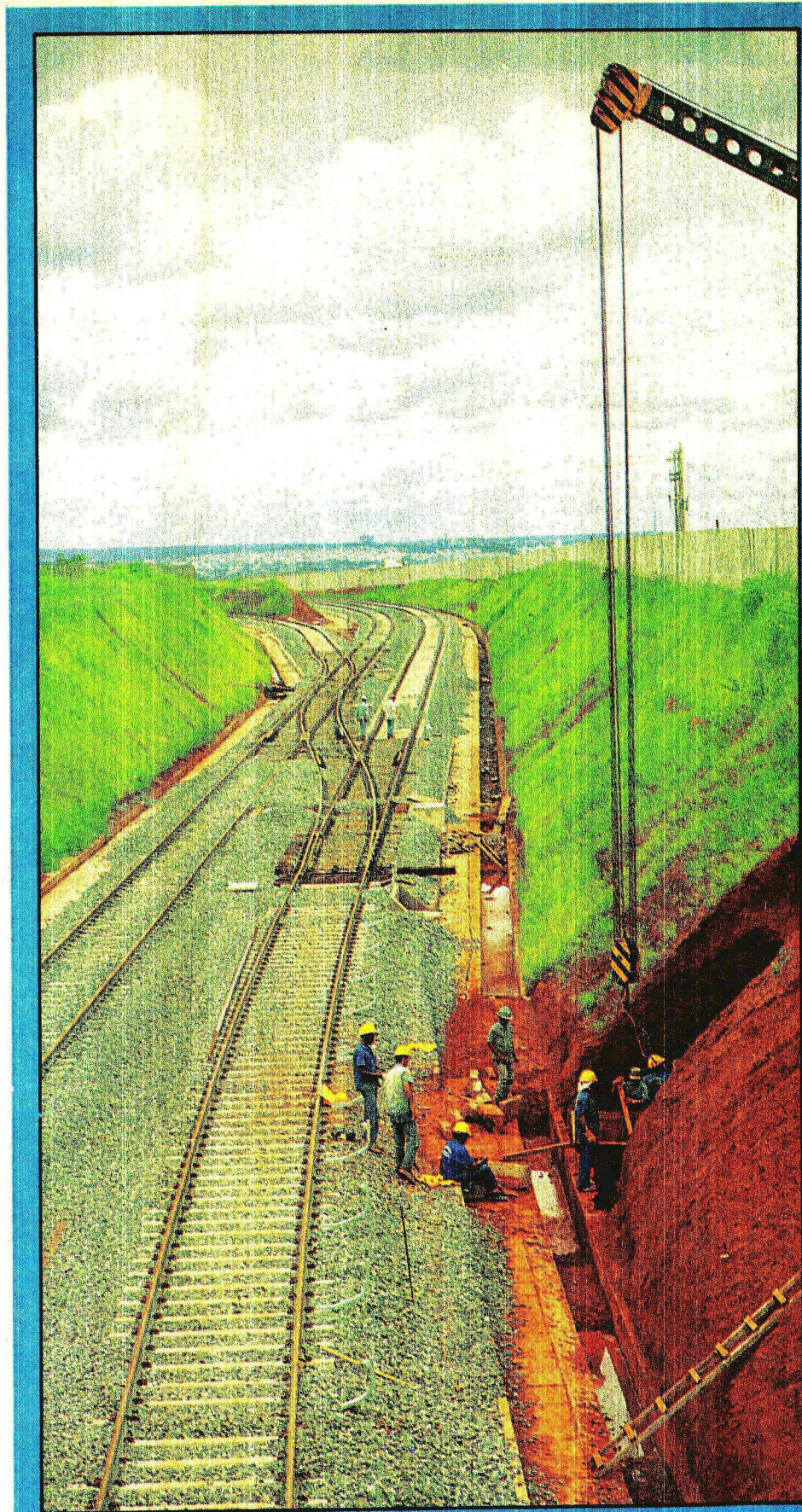
O banco participa do projeto com cerca de 300 milhões de dólares, parte dos quais a serem liberados através do Finor. Mas, o contrato firmado há dois anos atrás indexa os valores ao IPC, que tem ficado abaixo da valorização do dólar, gerando um prejuízo de cerca de 50 milhões de dólares até agora, na estimativa dos técnicos. “Qualquer atraso na liberação desses recursos representa grande perda, diante da aceleração inflacionária”, afirma Rada, certo de que o BNDES flexibilizará.

Alterações — O esforço do governo para evitar novas alterações no cronograma da obra do metrô, segundo um dos dirigentes do Consórcio Brasmétrô, integrado por cinco grandes construtoras, “tem sido considerado e as empresas têm traba-

lhado sem procurar fazer pressão ao cliente”. “Além da importância que tem para os moradores de Brasília, o metrô do DF é hoje a maior obra civil em andamento no Brasil e exigiu de muitas construtoras importantes investidas no campo da alta tecnologia”, afirma, citando a construção dos túneis do Eixão Sul, aberto nos prazos acertados graças à utilização de técnicas especiais, como o NATM, o que não era previsto no projeto inicial.

“As empresas têm se desdobrado em produtividade e redução de custos para assegurar a conclusão no menor prazo e com recursos escassos”, afirma, recusando-se a identificar para isentar-se de “qualquer suposição política”. Como técnico, ele afirma que o atraso na entrega total da obra “é compreensível”. “Os metrô de São Paulo ou Rio, por exemplo, levaram mais de cinco anos para entregar trechos de apenas cinco quilômetros”, afirma.

A inauguração do trecho de 20 quilômetros, entre Samambaia e o ParkShopping, permitirá a realização de vários testes de operação com o novo sistema de transporte e sua integração com o atual, baseado no uso de ônibus. A estação 32, que servirá ao embarque e desembarque em Samambaia, já está totalmente pronta, inclusive com as roletas eletrônicas.



Com seis quilômetros de trilhos já implantados, as obras do metrô avançam agora para viabilizar a inauguração do trecho de vinte quilômetros que ligará Samambaia ao ParkShopping, já anunciada para abril. Até dezembro deste ano, segundo o novo cronograma, todos os 41 quilômetros estarão em operação.

Primeiro trecho funciona em abril

A inauguração do trecho Samambaia/ParkShopping, prevista para abril, além de importante significação política para o governador Joaquim Roriz, que marcou a viagem inaugural do novo sistema para as 17h do dia 21 de abril, também sinaliza a todos os parceiros envolvidos na obra sua firme determinação em levá-la até o fim. Inclusive no setor privado, do qual o governo espera obter recursos a partir da comercialização de espaços em estações. Mas, a operação nessa etapa representará um impacto irrisório na melhoria do sistema de transportes.

Apenas dez linhas de ônibus fazem a ligação Samambaia, Ceilândia e ParkShopping, enquanto outras seis circulares ligam as duas satélites, segundo dados do Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos, (DMTU). O grande impacto do metrô, entretanto, será a partir da entrada em operação do trecho ligando, Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e Guará ao Plano Piloto. Este trecho é o mais problemático, sendo responsável por mais de 60 por cento de toda a demanda atendida atualmente por ônibus.

Outros agravantes que fazem do chamado corredor Sudoeste, em que se encontram essas cidades, são as grandes concentrações de passageiros em horários determinados, como entre 5h e 8h, quando mais de mil ônibus são alocados para o transporte ao Plano Piloto. Os veículos chegam a transportar até 12 passageiros por metro quadrado, um índice deplorável que o governo pretende usar para sensibilizar a União a liberar os recursos e concluir o resto da obra, pelo menos no novo prazo. Além do tempo médio de viagem de um trabalhador residente numa dessas satélites, cerca de 1h10, o congestionamento provocado pela frota de coletivos na principal via de acesso ao Plano Piloto, a EPTG, também obrigam a priorização das obras.

Águas Claras — A inauguração do trecho Samambaia/ParkShopping também deverá ter um impacto imediato positivo, no entender de Paulo Rada, na valorização do projeto de criação de uma nova cidade para abrigar a classe média, já em andamento.